



CURSO BOVINOCULTURA LEITEIRA

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO

Uma boa estratégia que pode ser adotada nas propriedades leiteiras para que os animais ganhem peso, produzam o máximo de leite no pico de lactação e se reproduzam de forma mais rápida possível após o parto é realizada segundo a descrição a seguir: logo após o parto forneço volumoso de boa qualidade as vacas de acordo o sistema adotado na propriedade seja ele pastagem ou fornecimento em cocho, forneço também concentrado de acordo as informações da aula sobre o tema no módulo anterior, aos 10 dias após o parto faço o controle leiteiro pesando o total de leite produzido e se necessário mudo a quantidade de ração fornecida para a indicada para o animal, e adiciono 20%, repito o controle leiteiro após 3 dias verificando se a vaca respondeu na produção leiteira o acréscimo de ração, se a vaca respondeu com o aumento de leite em torno de 20%, readéquo a ração fornecida e aumento novamente em 20% a ração, após 3 dias repito o controle leiteiro se a vaca responder o produtor deve adequar o fornecimento de ração para o total de leite produzido e aumentar novamente em 20%, repito o processo até o animal parar de responder, quando ele parar de responder estabeleço o total de ração a ser fornecido ao animal, continuo fazendo o controle leiteiro de acordo aos outros animais do rebanho, ou seja, a cada 15 dias e se necessário vou alterando o total de ração fornecida, os cuidados são somente com a relação 40% volumoso e no máximo 60% concentrado, lembrando que vacas em início de lactação comem cerca de 18% menos matéria seca que animais em meio e final de lactação. Este processo só é funcional para vacas em início de lactação, ou seja, até os 100 dias, vacas em meio e final de lactação se adotados os manejos corretos não tendem a aumentar a produção leiteira com a técnica, por outro lado acumulam gordura, tecido e destinam estes nutrientes para o feto aumentando o tamanho das crias o que pode dificultar os partos, além disso vacas muito gordas não são desejáveis em rebanhos leiteiros.

A estratégia de aumento do concentrado de boa qualidade no início da produção de leite aumenta o nível produtivo no pico de lactação, pesquisas indicam que a cada litro de leite produzido no pico de lactação correspondem a um acréscimo de 200 a 300 litros de leite durante a produção de leite, além disso as vacas vão recuperar com maior rapidez o peso que naturalmente perdem após o parto e consequentemente estarem aptas a se reproduzir com maior rapidez, animais que ganham peso antes da cobertura tem maior taxa de prenhez, sempre é importante destacar que o cio entra pela boca, por meio de alimentos de boa qualidade e em quantidade ideal.

ESCORE CORPORAL

O escore de condição corporal (ECC) é utilizado para determinar a condição nutricional dos animais com base na avaliação visual e tátil. É uma medida subjetiva, que classifica os animais em função da massa de gordura e da cobertura muscular sobre o esqueleto. A classificação mais utilizada em vacas leiteiras varia de 1 a 5 com subunidades de 0,25 pontos, em que 1 representa uma vaca muito magra e 5 uma vaca muito gorda, sendo utilizado independente do peso ou do tamanho do animal. É importante verificar o escore para estimar o estado nutricional das vacas leiteiras. Basicamente em animais muito magros os ossos estão bem destacados sem a cobertura de carne e gordura, sendo visualizados em especial na linha dorso lombar (coluna vertebral), ísquios (traseira do animal), íleos (próximo ao vazio), e costelas, em animais muito gordos todos os ossos do animal estão cobertos por musculatura e gordura. O escore corporal é fundamental para a produção animal e reprodução, sendo os dois extremos prejudiciais aos bovinos leiteiros, existem recomendação de níveis para cada fase dentro da produtiva e reprodutiva dentro da bovinocultura leiteira.

Início da lactação: É desejável que a vaca tenha condição corporal entre 3 e 4 no momento do parto para que, mesmo perdendo peso, sua condição corporal não seja inferior a 2.5, nos primeiros quatro meses após o nascimento do bezerro. Neste período a fêmea mobiliza suas reservas corporais, principalmente para a produção leiteira, sendo a demanda por nutrientes maior do que a capacidade de consumo, que naturalmente é reduzida após o parto, isso é chamado de balanço energético negativo e gera a perda de peso das vacas, entretanto é importante que os animais voltem a ganhar condição corporal o mais rápido possível o que impacta diretamente na

produção leiteira e no retorno ao cio após o parto, além de gerar maiores taxas de prenhez na primeira inseminação e/ou cobertura.

Fêmeas com condição corporal inferiores a 2.5 ou que estejam perdendo peso apresentam dificuldades em retomar sua atividade cíclica e de conceber dentro do período desejado para atingir a meta de 12 meses de intervalo entre partos além de produzirem menos, isso ressalta a importância de uma boa estratégia de alimentação no início de lactação com concentrado e volumoso de qualidade e em quantidade suficiente.

Meio da lactação: neste período os animais iniciam a fase de recuperação da condição corporal, passando a ganhar peso e chegando a escore 3.0, do quarto ao sexto mês pós-parto.

Final da lactação: segue o processo de ganho de peso e esta fase é importante porque é no seu final (cerca de três meses antes do parto) que ocorre o maior crescimento fetal. A condição corporal ideal deverá estar entre 3 e 4. É preciso cuidado pois condições corporais muito elevadas predispõe ao excessivo crescimento do feto que gera problema de parto e a ocorrência de problemas metabólicos impactando negativamente na saúde do animal, produção e reprodução.

REFERÊNCIAS

1. BERGAMASCHI, Marco Aurélio Carneiro Meira; MACHADO, Rui e BARBOSA, Rogério Taveira. **Eficiência reprodutiva das vacas leiteiras**. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2010. p. 12 (Circular Técnica, 64)
2. CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de. (ed.) **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde** 3ª. ed. rev. e ampl. Brasília, DF :Embrapa, 2012. p. 311 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)
3. COSCIONI, Anelis Cristina e PEGORARO, Ligia Margareth Cantarelli. **A nutrição e a reprodução de bovinos de leite**. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2005. p. 25(Embrapa Clima Temperado. Documentos, 139).
4. GONÇALVES, Edson. **Guia prático de produção intensiva de leite**. Rio de Janeiro, RJ: Sebrae/ Senar/ Faerj, 2007. p.32 (Gerenciamento de Propriedades Leiteiras).
5. MACHADO, Rui et al. **Escore da condição corporal e sua aplicação no manejo reprodutivo de ruminantes**. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008. p. 16 (Circular Técnica, 57)
6. NETO, João Gonsalves. **Manual do produtor de leite**. 1ª edição - reimpressão. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2016. p. 864.

7. PEGORARO, Ligia Margareth Cantarelli e COSCIONI, Anelis Cristina. **Manejo reprodutivo** In: PEGORARO, Ligia Margareth Cantarelli (Ed.) **Noções sobre produção de leite**. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2006. p. 91- 110.
8. PEGORARO, Ligia Margareth Cantarelli et al. **Manejo reprodutivo em bovinos de leite**. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2009. p. 38 (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 286).